

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA FORMAÇÃO FUNCIONAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Educação Interprofissional; Farmacêutico; Farmácia Clínica; Segurança do Paciente; Farmácia Hospitalar

Introdução

O farmacêutico desempenha um papel educativo junto às demais profissões de saúde, contribuindo diretamente para a redução de erros relacionados ao uso dos medicamentos, a qualificação das prescrições e o fortalecimento da colaboração interprofissional. A atenção farmacêutica é concebida como um conjunto de ações integradas voltadas ao uso seguro e racional dos medicamentos, abrangendo atividades como educação em saúde, orientação ao paciente, dispensação, atendimento e acompanhamento farmacêutico. Além disso, pressupõe o registro sistemático das intervenções realizadas e a avaliação contínua dos resultados obtidos, com a finalidade de contribuir para a redução da morbimortalidade associada ao uso de medicamentos (VIEIRA, 2007). No contexto hospitalar, sua atuação educativa é especialmente relevante junto à equipe de enfermagem, que é responsável pelo preparo e administração de medicamentos, etapas críticas e de alto risco para a segurança do paciente. Reconhecendo essa importância, a Santa Casa de Porto Alegre incorporou o farmacêutico clínico à formação funcional de novos colaboradores da equipe de enfermagem, consolidando uma prática sistematizada e institucional de educação interprofissional.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência sobre a atuação do farmacêutico clínico na formação funcional de profissionais de enfermagem recém-contratados da Santa Casa de Porto Alegre. A atividade foi conduzida no formato de aula expositiva dialógica, com carga horária de 1h30, abordando: preparo e administração segura de medicamentos, prevenção e identificação de erros de medicação, boas práticas de armazenamento e conservação, classificação de medicamentos de alta vigilância, sob refrigeração e controlados, conduta frente a erros com ênfase na notificação institucional, e exercícios práticos de leitura e interpretação de prescrições. Os conteúdos foram orientados pelas principais fragilidades identificadas na prática clínica e pelas recomendações nacionais e internacionais de segurança do paciente.

Resultados / Discussão

A Santa Casa de Porto Alegre, instituição com aproximadamente 1.000 leitos, enfrenta elevada rotatividade na equipe de enfermagem, tornando a formação funcional um momento estratégico para garantir que todo novo colaborador receba capacitação em segurança do medicamento antes de iniciar suas atividades. A inserção do farmacêutico como educador nesse processo permitiu abordar, com profundidade técnico-científica, aspectos frequentemente não contemplados na formação inicial da enfermagem. Ao conduzir diretamente a capacitação, o farmacêutico assumiu protagonismo na promoção da segurança do paciente, compartilhando sua expertise de forma acessível e contextualizada. A abordagem interprofissional favoreceu o reconhecimento mútuo de competências, estimulando colaboração, comunicação efetiva e corresponsabilidade pelo cuidado. Os participantes demonstraram maior engajamento diante de situações que refletiam desafios reais do cotidiano, reforçando a importância de uma metodologia centrada na prática. As intervenções educativas lideradas por farmacêuticos junto à enfermagem contribuem para a redução de erros de medicação e para a melhoria da adesão a protocolos institucionais, corroborando a relevância desta prática.

Considerações Finais

A experiência relatada evidencia que o farmacêutico, ao ocupar papel ativo na educação interprofissional, transcende suas atribuições assistenciais tradicionais e se torna agente transformador da cultura de segurança institucional. Sua participação sistemática na educação da equipe de enfermagem pode gerar impacto significativo na redução de erros de medicação, na melhoria da segurança do paciente e no fortalecimento da colaboração entre as equipes. A institucionalização dessa prática representa um modelo replicável e sustentável para outras instituições hospitalares que buscam qualificar a assistência e consolidar a farmácia clínica como parceira estratégica na educação em saúde.

Referência Bibliográfica

VIEIRA, Fabíola Sulpino. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 12, n. 1, p. 213-220, 2007. DOI: 10.1590/S1413-81232007000100024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000100024>.